

# A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

DIRECTOR

Michel'angelo Lambertini

LISBOA

87, Rua do Norte, 103

EDITOR

Ernesto Vieira

SUMMARIO — Camille Chevillard — O órgão do Conservatorio de Moscow — Concertos — Dr. Antonio Simões Barbas — Notas vagas — Noticiário — Bibliographia — Necrologia.

## CAMILLE CHEVILLARD

E' uma das biographias que menos se prestam a largos desenvolvimentos, a d'este musico simples e modesto que pela força de circumstancias varias occupa hoje em França um dos mais honrosos logares.

Filho de um violoncellista de grande merecimento, Pedro Alexandre Francisco Chevillard, um dos fundadores da *Sociedade dos ultimos quartettos de Beethoven* e antigo professor do Conservatorio, Camille Chevillard nasceu em Paris em 14 de Outubro de 1859.

Cursou o piano no Conservatorio, onde em 1880 obteve um segundo premio na classe de Jorge Mathias. Sem se deixar adormecer sobre os primeiros louros, occupou se quasi exclusivamente em aperfeiçoar a sua educação artistica até ao anno de 1889, em que associando-se a Schneklud, Geloso, Capet e Monteux organizou uma notavel sociedade de musica de camara que tem por titulo *Fundação Beethoven* e que despertou em Paris o mais vivo e justificado interesse.

Em 1895 creava o trio Chevillard, Hayot e Salmon, cujos programmas não foram menos apreciados que os da *Fundação Beethoven*.



Esses trabalhos não o impediram de compôr um variado numero de obras em diversos generos: uma *Ballade symphonique*, um poema orchestral *Le chêne et le roseau* (Concertos Lamoureux, 15 Março 1891), uma *Fantaisie symphonique*, um quintetto, um quartetto, um trio, uma bella sonata de piano e violoncello, muitas peças para piano, etc.

Mas onde o seu talento e a sua actividade mais eficazmente se evidenciaram foi na tarefa tão brilhante como espinhosa de secundar e por fim de substituir o seu glorioso sogro Charles Lamoureux, cuja perda aqui assignalamos em fins de 1899.

Foi a propria orchestra, reunida em associação artistica, que unanimemente o designou, n'essa critica conjunctura, para presidir aos seus futuros destinos, dirigindo os seus trabalhos e execuções.

Sem querer de fórma alguma amesquinhar o prestigio de Carlos Lamoureux, cujo nome será sempre considerado co-

mo synonymo de desinteresse, de consciencia e de probidade artista, forçoso é confessar que, sob a direcção do seu actual chefe, a orchestra adquiriu novas qualidades de brilho e de ardor.

Ricardo Wagner, que hoje conta tantos adeptos em França, graças talvez aos esforços de Lamoureux, não foi nem podia razoavelmente ser posto de parte. Tornaram-se mesmo notaveis as audições organisadas por Chevillard com o *Tristão*, com o *Cre-*

*pusculo dos Deuses* e com o *Siegfried*; mas movido por uma orientação mais larga e eclectica, o novo director tem acolhido sempre com o maior dos entusiasmos toda a obra nova que denuncie verdadeiro valôr, sem lhe indagar a proveniencia e sem se deixar levar pelo espirito exclusivamente partidario, que transparecia ás vezes nos programmas do seu antecessor.

E o facto é que este *renouveau* tão sensatamente imaginado foi singularmente apreciado por muitos dos frequentadores do *Cirque d'Été*, a quem alguns dos antigos programmas começavam já a enfastiar



### O órgão do Conservatorio de Moscow

Como complemento dos dois artigos que aqui inserimos a proposito do opulento Conservatorio que acaba de fundar-se na Russia, damos hoje a gravura do esplendido órgão com que a generosidade de um rico amator de musica doou aquelle grandioso estabelecimento de ensino.

*Aristides Cavallé Coll*, cuja fabrica conta nada menos de dois seculos de existencia, é universalmente conhecido como o reformador da construcção dos Órgãos e como um dos primeiros, senão o primeiro, entre os melhores constructores do gigantesco instrumento.

Como se pode suppôr, é enorme a lista dos Órgãos que sahiram da sua fabrica; temol-a á vista e entre os que ali vemos citados figuram os de Notre Dame, S<sup>t</sup> Sulpice (\*) Madeleine, Pantheon, Conservatorio, Trocadero, Schola Cantorum, grande Opera e Opera Comique de Paris, Basilica de Lourdes, Conservatorio de Bruxellas, Instituto nacional de musica do Rio de Janeiro, Igreja de S. Francisco, Conservatorio e Theatro Real de Madrid e Coos outros que se acham espalhados em todo o mundo culto, desde a mais humilde parochia até á mais sumptuosa cathedral.

Para Portugal vieram em diferentes epochas cinco órgãos d'esta celebre fabrica; encontram-se todos em Lisboa, um na capella real, outro no theatro de S. Carlos, outro na igreja franceza de S. Luiz e dois no palacio Palmella (\*\*)

Antes de ser remetido para a Russia, o órgão do Conservatorio de Moscow figurou na sala das festas da ultima Exposição de Paris, em 1900.

Bizarro donativo de Serge von Derwies, este instrumento foi pedido á casa Cavallé-Coll pela Commissão imperial do Conservatorio, que encarregou o eminente organista Ch. M. Widor de indicar a sua composição definitiva e fiscalisar todos os pro-menores da construcção.

Assim, a pesar de não ter senão 50 jogos, pela boa escolha d'elles e pela maneira como foram tratados, este instrumento segundo o parecer das primeiras auctoridades artisticas chamadas a experimental-o (Alex. Guilmant, Eugenio Gigout, H. Dallier, L. Vieine e outros) produz o effeito de um órgão muito mais importante.

Depois de ter recebido oficialmente o instrumento nos ateliers do famoso organeiro em 16 de Agosto de 1899, a Commissão imperial do conservatorio consentiu benevolmente em que figurasse na Exposição de 1900, retardando-se a remessa para Moscow até ao fechamento da mesma Exposição.

E ahi, não foi das attracções menos apreciadas a audição quasi diaria d'este magnifico Órgão, que o jury recompensou merecidamente com um *grand prix*, affirmando assim de uma maneira indiscutivel o valôr e reputação da casa Cavallé-Coll.

O actual director da fabrica, o Snr. Charles Mutin que succedeu a Cavallé-Coll, por morte d'este (em Outubro de 1899), mantem dignamente as velhas e nobilissimas tradições d'esta respeitavel casa.



Em 29 de Agosto, como tinhamos annunciado, realisou-se no Club de Mattosinhos um brilhante concerto de musica de camara, em que tomaram parte o nosso grande pianista Colaço e o notavel violoncellista Agustin Rubio.

O programma constou dos seguintes numeros:

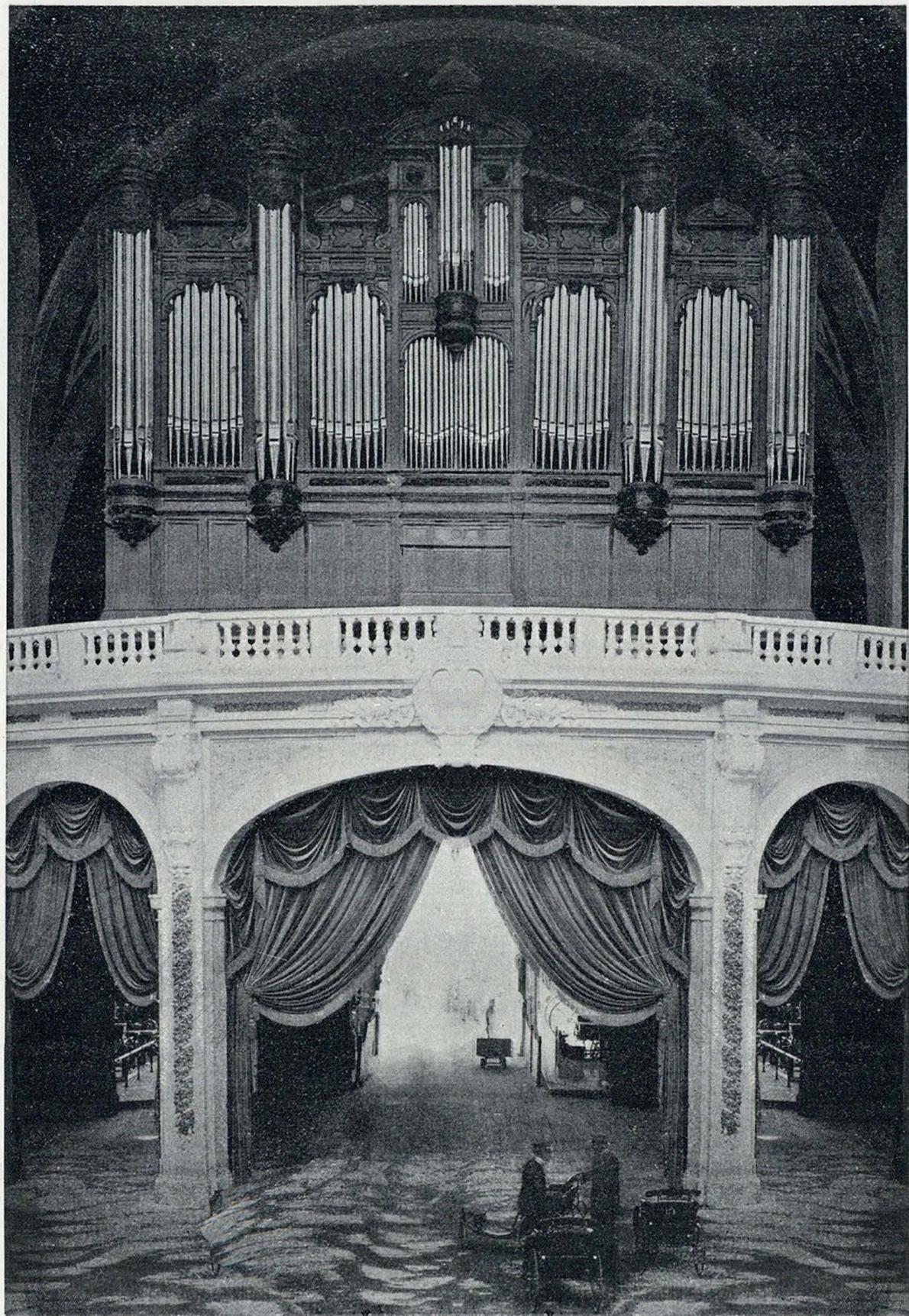
I — Sonata em ré, op. 18 . . . . . *Rubinstein*  
para piano e violoncello

II — Fruhlingsrauschen. *Sinding*  
Quarto fado . . . . . *Colaço*  
Duas valsas . . . . . *Widor*  
para piano

Arlequin et Balmas-  
qué . . . . . *Rubio*  
para violoncello

(\*) O órgão de S. Sulpice tem 100 jogos e é considerado como um dos mais grandiosos que existem.

(\*\*) Um d'elles é de salão e o outro de côro.



ORGÃO DE CAVALLÉ-COLL  
(DESIGNADO AO CONSERVATORIO DE MOSCOW)

- III — Etude caracteristi-  
que... . . . . . *Liszt*  
Cantiga d'amór... . . . . *Vianna da Motta*  
Les Courriers... . . . . *Ritter*  
para piano
- Le cygne... . . . . *Saint-Saens*  
Serenade espagnole *Ferrari*  
Para violoncello
- Polonaise em dó... *Chopin*  
para piano e violoncello

O primeiro concerto do *Sextetto hespanhol* de Cascaes, realisado em 31, teve o seguinte programma :

- 1 — Mignon ouverture... . . . *Thomas*  
2 — Bailados de Feramore.. *Rubinstein*  
3 — a) Sevilhana... . . . . *Domungo*  
3 — b) Polacca em lá bemol *Liszt*  
para piano, pelo Sr. Casanovas
- 4 — Carmen, fantasia... . . . *Bizet*  
5 — Czardas... . . . . *Hubay*  
para violino, pelo Sr. Benetó
- 6 — Guilherme Tell, ouverture *Rossini*  
7 — Arias andaluzas... . . . . *Gimenez*  
8 — Valse de concert... . . . . *Durand*

Em outra secção do nosso jornal, apreciamos a execução dos distinctos artistas hespanhoes.

\*

Na noite de 1 do corrente tiveram os artistas do sextetto da Figueira (Casino Peninsular) a gentil lembrança de dedicar um concerto a Rey Colaço e Agustin Rubio, que como se sabe estavam de passagem n'aquella formosa praia.

O programma constou de:

- I — Oberon, ouverture... . . *Weber*  
Quartetto... . . . . *Schubert*
- II — Largo... . . . . *Haendel*  
Polonaise... . . . . *Lauterbach*

para violino, pelo sr. Francés

Quintetto... . . . . *Schumann*

Consta-nos que a execução foi de primeira ordem.

\*

No Mont'Estoril Villa Azinhaga, residen-

cia de verão do sr. Manoel José da Silva, realisou-se em 4 um sarau, que por informações recebidas e a calcular pelos elementos musicaes que o constituíam devia ter sido uma festa brilhantissima.

Tomaram parte as sr.<sup>as</sup> D. Maria Adelaide Sanguinetti, D. Alice Felix da Costa, D. Maria Gerschey, D. Maria Bravo e D. Luiza Silva, encantadora filha do dono da casa, assim como os srs. Henrique Sauvinet, Agostinho Franco, Dr. Ferreira Cardoso, e Eugenio Costa.

\*

Foi na tarde de 7 o primeiro concerto classico do Sextetto de Cascaes, Eis o programma:

- I — Freyschutz, ouverture... *Weber*  
Andante da 4.<sup>a</sup> sympho-  
nia... . . . . *Mendelssohn*  
Rondó capriccioso... . . . *Saint-Saens*  
Para violino e piano

II — Quartetto n.º 17... . . . *Mozart*

III — Melodia... . . . . *Beethoven*  
Para violoncello e piano

- Minuetto do Orpheo... . . *Gluck*  
Marcha militar n.º 1... . . *Schubert*

Lembramos mais uma vez aos distinctos artistas hespanhoes a conveniencia de escolher programmas mais serios para os seus concertos classicos.

N'este programma só vemos o *Quartetto* e o *Rondó capriccioso* que sejam adequados para um concerto d'esta ordem; tudo o mais são *arreglos*, que podem ter boa acceitação nos concertos diarios, (se é realmente preciso lisongear a parte menos culta do publico), mas que são perfeitamente descabidos em audições, onde se pretende fazer musica seria.

O segundo concerto deve ter tido logar a 12, com programma egualmente phantastica.

\*

Amanhã, 16, realisa-se a primeira audição musical no Mont'Estoril (Grande Hotel) e tomam n'ella parte os insignes concertistas Rey Colaço, Agustin Rubio e Mad.<sup>me</sup> Sarti.

Tocar-se-hão entre outras obras, a *Sonata em ré* de Rubinstein e a *Polonaise em dó* de Chopin, ambas para violoncello e piano.

## GALERIA DOS NOSSOS

Dr. Antonio Simões Barbas



Quem tiver corrido um pouco a nossa formosa provincia, como eu já fiz, com propósitos de investigação artistica, não poderá furtar-se a um sentimento de fundo desanimo, quando não fôr de amarga e dolorosa revolta.

É que a indiferença, a mais fria, pesa como lage tumular sobre todas as boas inten-

ções e esmaga até desapiedadamente as manifestações mais rudimentares da Arte, onde quer que ella pretenda emergir.

Por isso quando em meio tão avesso e pobre apparece um Simões Barbas a remar contra a corrente, n'uma teimosia de longos annos, pugnando sem quebreira por um ideal divino que é todo o seu encanto e toda a sua ambição, um tal homem merece mais alguma cousa do que as simples linhas com que me é dado festejar aqui.

Quando tomou elle posse a antiga cathedra de musica na Universidade? Não o sei, mas não ha um só dos homens do meu tempo que não tenha ouvido fallar desde a infancia no Dr. Barbas, de Coimbra.

Alem de douto magister na sua especialidade, é um tocador eximio em diversos instrumentos, na flauta, no violoncell, no violão principalmente.

É bom e simples e modesto ao exagero.

Assim os rapazes adoram-o e acabada a massada do cantochoão official, preferem aos ocios do café e da bambochata, ir ouvir o tanger o seu magico violão...

SCHAUNARD

## NOTAS VAGAS

Cartas a uma Senhora

XXIX

De Lisboa.

Como infelizmente não fui de excursionista á villa coronada, nem mesmo a qualquer outra até sem corôa, não se livra V.

Ex.<sup>a</sup> d'esta epistola de setembro, mez de ferias, de banhos e de cartas...

Não lhe cansarei porém a attenção benevola com cousas que não a attrahem nem a distrahem, e algumas das quaes já mesmo haverá lido nos dois ou tres periodicos que de cá lhe enviam.

Assim, pois que não ignora estarmos já na posse de um quarto de tracção electrica, de haver o Bico do papagaio recommçado a fazer das suas na Trindade, de se annunciarem para breve mavorcias manobras de outomno, e de principiar a accender-se o lume para o conhecido refogado das eleições, pratalhaz que apesar de repetidamente servido parece encontrar sempre gulosos amadores, indifferentes á burundanga do molho: — venho, se me dá licença, palestrar consigo a respeito de um assumpto, em meu humilde entender, muito mais transcendente e serio.

Descance que não se prende com o equilibrio europeu nem influe na balança economica, refere-se apenas aos nossos irmãos, os brutos, como dizia esse adoravel e encantador poeta que se chamou S. Francisco de Assis.

Tem a minha veneranda amiga lido e visto muito, percorrido innumerados logares, visitado variadas terras, admirado em summa estranhas e diversas civilisações, mas o que com certeza nunca jámais viu, nem nos livros que meditou, nem nos paizes onde se deteve, nem nos costumes que observou foi isto que amudadas vezes terá lido nos livros ou jornaes que de cá recebe, e de que pessoalmente se lembrará ainda e a que eu chamarei a selvageria em acção, applicada a seres injustamente apodados de irrationaes por muitos que em rigor com maior propriedade merecem de direito tal epitheto; — de direito e de facto.

Continua a ser frequente, como no tempo da sua estada em Lisboa, o espectáculo em extremo edificante e sobremaneira illustrativo do espancamento de pobres mueres ou de miserios cavallos que manifestamente não podem com a carga que lhes pizeram.

Não é raro tambem assistir a alentados solos de chicote executados com o mais denodado brio por estimaveis cocheiros da capital sobre o dorso descarnado ou com mais rigor esquelético, de tristes parellhas cheias de fome condemnadas a puxar durante interminaveis horas trens de varios feitios e dimensões; e o estrangeiro ou o nacional que um momento de demora em certos pontos conhecidos para o effeito, como sejam a subida das ruas do Alecrim, ou do Chiado, das calçadas da Estrella ou dos Paulistas, do alto da Avenida ou de S. Bento,

fica formando uma idéa nitida de quanto custará ser boi ou ser cavallo, ser macho ou ser jumento, cavalgadura em summa, n'uma terra em que mesmo ser homem nem sempre é dos melhores destinos.

Por um d'esses malaventurados quadrupedes que acaso encontre um arsinho de compaixão ou de caridade no tratador ou no dono, existem seguramente noventa e nove victimas de formidandos brutamontes tyrannetes de vario formato, que descarregam nos pobres bichos entregues á sua guarda todo o azedume que as proprias e pessoas condições da vida que levam, lhes vão depondo n'alma.

Elles não são porventura fundamentalmente maus, mas o que são coitados é fundamentalmente estúpidos e boçalmente ignorantes, visto que nunca ninguem pensou tambem em os tornar melhores.

Assim, aquelles mil e um cuidados que nos paizes policiados e cultos merecem todos esses companheiros do homem que nem por estarem n'um ponto mais recuado da escala valem menos do que elle, são por aqui desconhecidos na sua quasi totalidade nada querendo dizer uma ou outra excepção que alguém lhe aponte.

Camara alguma se occupou jámais, que eu saiba, de crear premios pecuniarios de bom tratamento, de dedicação, de interesse pelos que nos ajudam a agricultar os campos ou a colher a agua, a poupar as pernas ou a regalar o corpo, e a propaganda carinhosa e insistente d'essa benemerita mas quasi desconhecida Sociedade Protectora dos Animas que para aqui vegeta mais provoca bocejos do que louvores, e é antes sublinhada com sorrisos do que aquecida com estímulos...

E no entanto está a minha amiga vendo que lindo motivo para uma pittoresca festa como sem duvida seria a de um concurso annual de cocheiros de trens, de conductores de carroças, de maioraes de rebanhos, de tratadores de vacas, de pastorinhos de ovelhas, n'uma palavra de quantos por necessidade, ou por destino, por profissão ou por gosto, vivem no contacto diario e constante d'esses varios exemplares da criação!

Menções honrosas, medalhas, dinheiro, e quaesquer outros testemunhos de admiração e de apreço pelos productos exhibidos, ou pelos esforços empregados, ali estavam outros tantos elementos de educação e de ensinamento, de justa emulação e de suggestivo exemplo, que influindo nos chamados representantes da nossa especie por sua vez se repercutiriam nas demais.

Além d'isso, se juntamente com a lição que edifica e esclarece não esquecesse a re-

primenda que corrige, a multa que escarmenta, a propria prisão que ame-dronta, quer-me parecer, querida amiga, que dada a doce indole da nossa gente, que só é má, porque nem sempre lhe põem ao alcance do entendimento a maneira de ser boa, não seria difficil nem moroso operar uma radical transformação dos velhos habitos.

Uma jovem estrangeira que entre nós reside contava um d'estes dias com as lagrimas nos olhos, alguns episodios de selvageria a que tem assistido e admirava-se ingenuamente não só que elles fossem possiveis sob esta calma e ridente luz que nos alumia, mas que os denominados representantes da ordem não soubessem, ou não quizessem cohibil-os, e confesso-lhe que indignando-me como ella, mas entristecendo-me mais do que ella, pelo facto em si e pela circumstancia de o praticarem conterraneos meus, tive pena, sincera pena creia, de não possuir uma grande auctoridade ou uma persuasiva eloquencia para conseguir arrancar aos corações e ás bolsas o calor e o dinheiro bastantes a emprehender a catechese efficaz e pratica em prol d'esses miseraveis viventes que não podem falar mas sabem gemer, e que tão filhos de Deus como nós outros, tantas vezes nos apparecem bem mais uteis do que nós outros...

Ah! minha senhora, não serem todas como são algumas das que eu saúdo como suas irmãs, e não quererem essas vencer ás vezes a preocupação de parecerem ridiculas que é o que tantas idéas inutilisa e perde, e facilmente, esta de amar e proteger os animas seria sob todos os aspectos uma idéa salva e uma conquista ganha...

Assim, teremos ainda, por algum tempo, de córar perante os forasteiros e de nos confranger perante os nacionaes...

AFFONSO VARGAS.

## NOTICIARIO

### Do paiz

Eis o resultado dos Concursos a premio que se effectuaram, conforme annunciamos, no Conservatorio Real de Lisboa em 30 de mez passado.

CANTO (*curso superior*): — Delfina Elisa Corrêa Nunes, 1.º premio (diploma d'honra) — Verianna da Piedade Gencalves, 1.º accessit.

PIANO (*curso superior*): — Hernani Martins Torres, 1.º premio (diploma d'honra).

PIANO (*curso geral*): — Umbelina Rosa Felgueiras, 1.º accessit.

OBOÉ (*curso geral*): — Wenceslau do Amaral Pinto, 1.º accessit.

No elenco do estimado empresario Affonso Taveira, para a epoca do Porto, figura uma nova peça de D. João da Camara e Eduardo Schwalbach, com musica do joven violinista Nicolino Milano.

O assumpto é baseado no periodo revolucionario da Maria da Fonte.

Nicolino Milano, cuja estreia como compositor se realisa agora, tem tambem no cartaz uma opereta de um distinto quintanista de direito, o Sr. Campos Monteiro.

Nos Clubs de Leça e da Foz faz-se musica com todo o *entrain*.

Tem tomado parte nos concertos ali organisados os Srs. Henrique Carneiro, que já ouvimos em Lisboa fazendo parte do *Quartetto Moreira de Sá*, o notavel pianista acompanhador Xisto Lopes, a distincta cantora D. Conceição d'Albuquerque Castello Branco, a que os jornaes do norte tecem os mais rasgados elogios, a professora de Lisboa D. Alexandrina Castagnoli Curado, o conhecida amator portuense Franck de Castro etc.

Para dar cumprimento ao artigo 83.º do ultimo regulamento do Conservatorio, foi annunciado nos jornaes que os concursos de admissão aos cursos superiores se devem realizar no dia 10 de Outubro ás 10 horas da manhã e que os programmas são os seguintes:

PIANO: — *Carakterstück* de Mendelsohn (N.ºs 1 e 2).

VIOLINO. — Uma peça de concerto de auctor de reconhecido merito escolhida entre tres que o concorrente apresentará.

Começaram effectivamente no principio do mez os trabalhos do Sextetto de Cascaes, composto dos notaveis artistas hespanhoes que aqui mencionamos no numero anterior.

Tem agradado immenso o violinista nas peças a solo que de quando em quando tem intercalado nos programmas: é artista correctissimo e filho de optima escola.

O violoncellista, que já aqui se fez ouvir ha dois annos é um professor por todos os titulos distincto que deixou a mais lisongeira impressão em todos os que tiveram a fortuna de o ouvir n'essa época; o exito obtido este anno não lhe é em nada inferior.

O pianista, Sr. Casanovas, poderia ter brilhado e tem para isso valiosos recursos de solista, se lhe dessem um piano accetavel; com um instrumento d'aquella ordem não ha talento que valha.

Quanto aos outros artistas destinados a completar o grupo, não se póde senão tecer-lhe elogios, boa fusão de sonoridades, discreção apropriada e rigorosa observancia das *nuances*, tudo o que se requer para um bom conjuncto.

### Do estrangeiro

Boas novas do talentoso mestre D. André Goni, de quem ha dias recebemos uma captivante carta.

Muita gente em S. Sebastião e concorridissimos os concertos do *Gran Casino*, cuja direcção está, como se sabe, ha muitos annos a cargo do notavel professor. Alem dos concertos classicos que allí se dão semanalmente e das sessões diarias, de character eclectico, fez-se ouvir em dois festivaes o *Orfeon Bilbaino*, que executou as oratorias *Noel de Saint-Saens* e *La Cena del Signor* de Perosi bem como o *Olaf Trigrason* e a *Nova Patria* de Grieg.

Deram-se depois dois concertos extraordinarios para apresentação do celebre pianista Raoul Pugno e do nosso conhecido Thibaud.

Coube em seguida a vez ao proprio Goni, que com o pianista Bauer e o violoncellista Casals organisou duas interessantes sessões de musica de camara.

E n'este deleitavel prazer da boa musica se vae passando o tempo na linda e alegre praia guipuzcoana.

Felizes banhistas...

Um resumo da historia do Conservatorio de Lyon. — Em 1872, M. Eduard Magin, actual chefe d'orchestra da Opera de Paris e professor de solfejo do Conservatorio da mesma cidade, imaginou crear em Lyon uma escola official de musica; para esse fim aggregiou os melhores professores residentes na cidade, em numero de 24, que se obrigaram para com o municipio a ensinar gratuitamente as suas differentes especialidades, até ao momento em que o Conselho Municipal reconhecendo os serviços prestados e a utilidade da escola lhe concedesse um subsidio. Em vista d'este compromisso, um decreto do maire creou o Conservatorio de Lyon sem encargo algum para o cofre municipal, abrindo-se esse estabelecimento em 8 de outubro do referido anno, e matriculando se 311 alumnos. Em 1874 o conselho Municipal votou em seu favor o subsidio de

15:000 francos e um decreto ministerial reconheceu o Conservatorio de Lyon como succursal do de Paris, confirmando M. Magin na sua direcção. Em 1878 foi-lhe concedido pelo ministerio das bellas artes outro subsídio de 5:000 francos, e actualmente a cidade, reconhecendo a utilidade e serviços do seu Conservatorio, trata da construcção de um edificio apropriado que custará a bonita somma de dois milhões de francos.



## BIBLIOGRAPHIA

Recebemos do sr. Olympio Filgueiras um opusculo que a sua casa editora acaba de publicar e que trata da *Afinação de pianos*.

Foi tão primorosa a cortezia do editor para conosco que nos não podemos furtar a um profundo desgosto ao ter de ajuizar a obra, n'esta ardua missão de criticos imparciaes e conscienciosos, em que todas as concessões tem de ser infelizmente postas de parte.

Na obrasinha em questão é tal a abundancia de erros de toda a especie, que reccamos sinceramente se possam vulgarisar doutrinas falsas, que não fariam senão entrar o movimento educativo do nosso povo, no tocante á arte da musica, para que elle é tão pronunciadamente dotado.

Para provar o nosso asserto, bastará citar algumas inexactidões mais fragrantas.

Diz por exemplo o auctor do livrinho que o piano era designado na sua origem pelos nomes de clavicordio, espineta, virginal (*sic*) e cravo, quando toda a gente sabe e até o proprio auctor que o piano é outro instrumento que nada tem com aquelles, differindo até na fórma da producção do som.

Diz ainda que o cravo desapareceu ante os primeiros pianos de cauda. Não é assim: a lucta entre o cravo e o piano durou até muito tempo e os primeiros pianos que se fabricaram não eram de cauda.

Diz mais que Sebastião Erard fundou a sua fabrica de pianos em 1776. Tambem não está certo: em 1779 construia este fabricante o seu *Clavecin mecanique*, onde os martellos não existem ainda nem por sombras...

*J'en passe ... et des meilleurs.*

Apóz muitas transcripções de auctores antigos e modernos, que nos parecem perfeitamente excusadas, chega o auctor do mirabolante opusculo á conclusão de que descobriu elle proprio a maneira infallivel de afinar pianos, depressa, bem e... sem dôr.

Para o effeito imagina basear o seu systema (!) sobre a oitava e a quinta, o que não

é de uma frescura de invenção por ahí além! E como a originalidade do auctor se tem de manifestar em alguma cousa, introduz tambem no *systema* certo intervallo de terceira maior, a que chama sem sombra de cerimonia *consonancia perfeita (!)* e que tem precisamente a particularidade de ser no piano um intervallo *desafinado* (lá, dó sus-tenido).

Extranha afinação esta que tem de tomar por base uma desafinação, explicada pelo proprio temperamento!

Comprehenderão agora os leitores como nos é desagradavel vir a publico e raso analysar um tal trabalho.

Que o amavel offerente nos perdoe em attenção a... este pequeno *reclame*.

## NECROLOGIA

Na noute de 16-17 do mez passado perdeu a arte franceza um dos seus musicos mais populares e queridos, Edmond Audran.

Tinha feito os seus estudos na *Escola de musica religiosa* de Niedermeyer, onde obtivera o premio de composição.

Não fallando na *Mascotte*, essa joia scintillante da operetta franceza, conhecida e applaudida em todo o mundo, compoz mais a *Miss Helyett*, cujo exito não foi talvez inferior ás da *Mascotte*, a *Gillette de Narbonne*, a *Noiva dos Girasoes*, o *Serment d'amour*, o *Oncle Celestin*, a *Madame Suzette*, o *Enlevement de la Toiedad* e muitas outras operetas consagradas por um sem numero de representações em todos os theatros d'esse genero.

\*

Registremos tambem os seguintes fallecimentos, que se não devem deixar passar em claro n'um jornal como o nosso.

*Joseph Kaulich*, que morreu com 74 annos em Moedling, proximo de Vienna. Compoz missas e outras obras liturgicas, coros masculinos e uma grande variedade de musicas de baile, algumas das quaes obtiveram verdadeira celebridade.

*Luiç Marsick*, fallecido com 58 annos em Liege. Violinista de incontestado valor e professor de musica na Academia de Hasselt.

*Ricardo Kleinmichel*, compositor estimado e director de orchestra (até 1891) do theatro municipal de Hamburgo. Escreveu algumas operas, musica symphonica e trechos de piano.

Era desde o anno passado director do *Signale*, importante revista musical de Leipzig.